

MARCADORES INFLAMATÓRIOS E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA (APOIO UNIP)

Aluna: Camilla Pereira Sousa

Orientador: Prof. Flávio Rossi de Almeida

Curso: Biomedicina

Campus: Santos Rangel

Por mais que seja um processo natural, as alterações fisiológicas relacionadas à menopausa predisõem a alterações orgânicas, que podem vir acompanhadas de comorbidades. O assunto ainda causa incertezas e dúvidas a serem esclarecidas. Os objetivos desta pesquisa são: avaliar marcadores inflamatórios e qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa; comparar por meio de marcadores inflamatórios medidas antropométricas, pressão arterial sistêmica e comportamento sedentário entre grupos de mulheres na menopausa (que fazem ou não reposição hormonal) com mulheres no período fértil. Voluntárias do sexo feminino, maiores de 18 anos, que utilizaram a clínica-escola da UNIP-Santos, ao passar pela avaliação nutricional, foram convidadas a participar da pesquisa e submetidas ao TCLE. Foram interrogadas por questionários que buscaram pesquisar a fase em que essas mulheres se encontram (pré ou pós-menopausa) e qualidade de vida. Foi aplicado questionário sobre rotina e atividade física (IPAQ) e questionário específico para mulheres que se encontram no período de menopausa, Índice menopausal de Kupperman (IMK). Em seguida, foi avaliado e comparado entre grupos, de acordo com a fase da vida e o uso de hormônios, as medidas antropométricas, o leucograma e o marcador inflamatório PCR. A relação entre as variáveis foi estabelecida por meio de Correlação de Pearson e ANOVA, utilizando o valor de $P \leq 0,05$. Relacionaram-se os dados de exames sanguíneos das voluntárias, medidas antropométricas e questionários. Os resultados mostram que mulheres na menopausa que fazem uso de reposição hormonal possuem valores de pressão arterial sistólica e diastólica diminuídos. Praticam mais atividades físicas e possuem menores medidas de circunferência de

cintura e quadril, relacionadas com as que não utilizam a reposição. Mulheres em período fértil mostram menores resultados de glicemia. De acordo com os resultados, foi possível concluir que as mulheres em período fértil apresentam menor risco de diabetes e de doenças cardiovasculares. Quando avaliadas somente as que se encontram na menopausa, a reposição hormonal atenuou a pressão arterial. Além disso, as mulheres do grupo na menopausa que fazem reposição hormonal apresentaram-se mais ativas e com maior concentração de eosinófilos. O índice K se relacionou com o marcador inflamatório PCR. Quanto maiores os sintomas de menopausa, maiores foram as concentrações de PCR.